

Baile final

No programa *Noite de Gala* o diretor e o mais antigo funcionário do Teatro Municipal falaram contra a realização ali do tradicional baile da segunda-feira de carnaval. Os estragos causados pelos foliões e muitos outros inconvenientes aconselham a extinção do baile.

Mas logo no carnaval do IV Centenário! Acho que deviam fazer uma coisa: anunciar o *Último Baile do Municipal*, para ser o último mesmo; limitar severamente o número de pessoas para não acontecer como no último ano, em que o apêto era ignóbil; cobrar caríssimo, para cobrir tôdas as despesas e estragos e ainda sobrar para a assistência social.

La belle époque

Por sinal que, falando do Municipal, me ocorreu uma idéia de reportagem histórica. Não é sôbre o baile, é sôbre o espetáculo *Jou-joux e Balangandãs*, levado ali no auge do Estado Nôvo. Coisa fácil de fazer, aproveitando as revistas e jornais da época.

Muitas senhoras hão de suspirar, lembrando essa festa de 25 anos atrás. Entre os atôres improvisados, o nosso atual chanceler.

Baile monárquico

E já que falamos de coisas antigas: parece que se vai reeditar, no IV Centenário, o Último Baile da Ilha Fiscal, a famosa festa em homenagem aos cadetes chilenos, que foi a última da Monarquia. Com trajes da época,

19.8.64

barcaças para levar os convidados e tudo o mais. Convite grátis para quem confessar que estêve presente em 1889...

Juana exclusiva

Os jornalistas que foram entrevistar Juana Castro, a irmã de Fidel, impressionados com uma de suas jóias, um anel de brilhante. Também com seu nervosismo. Um jovem jornalista tentou uma entrevista particular, sem política, para uma seção feminina. Foi-lhe explicado que Juana só dá entrevistas coletivas, e sobre política. Sobre sua vida particular e histórias de família nada diz, porque tem um contrato de exclusividade com a revista *Life*.

Jânio e Arinos avisaram

Excelente o artigo de domingo passado de Afonso Arinos de Melo Franco, no JORNAL DO BRASIL, sobre política exterior do Brasil; é o primeiro de uma série. Nêle há uma revelação interessante: a de que "... o grande Presidente Kennedy cometeu o erro de se deixar envolver pela aventura da agressão à Ilha, contra a qual, diga-se de passagem, o Presidente Quadros e seu Ministro haviam advertido diplomatas americanos que dela nos haviam prevenido".

Na verdade, o serviço de informações norte-americano garantia que Fidel estava impopularíssimo, e, à primeira notícia de desembarque de rebeldes, todo o povo se levantaria para derrubar o Governo. Nossa missão diplomática em Cuba previu corretamen-

te que a invasão podia ser mal sucedida e só serviria para unir o povo em torno de Fidel.

O pião

Afonso Arinos conta também os motivos que teve para não aceder à sugestão do Governo cubano, por ocasião da visita de Jânio Quadros, de que no primeiro ano de governo dêste, então ainda não empossado, o Brasil comparecesse a uma reunião em Havana com todos os governos neutralistas da África e da Ásia. A idéia era certamente do Chanceler Roa. A essa altura já era evidente o fracasso da iniciativa diplomática de Cuba de promover uma reunião "dos povos famintos". Lembro-me de que, como repórter, antes de um banquete no Palácio Presidencial de Havana, perguntei ao Chanceler Roa se a reunião haveria mesmo, tal era o número de governos que declinavam do convite. O Chanceler ficou exaltado, afirmou que sim, e teve uma frase magnífica:

— *El hambre no puede esperar!*

Essa diplomacia emocional e canhestra, que dava um valor absoluto às próprias iniciativas, tinha sua contrapartida na diplomacia de interesses particularistas e visão viciada dos norte-americanos, culpada em grande parte pela submissão de Cuba à Rússia. Nasser e Tito chegaram a advertir Fidel, em Nova Iorque, da inconveniência de cortar tôdas as amarras com a América e ficar dependendo totalmente da Rússia: "Você será apenas um pião russo no tabuleiro, e no xadrez da política internacional muitas vezes também se sacrifica um pião..."

Mas Washington parecia fazer questão de empurrar o pequeno e bravo país nos braços de Moscou.

19.8.64